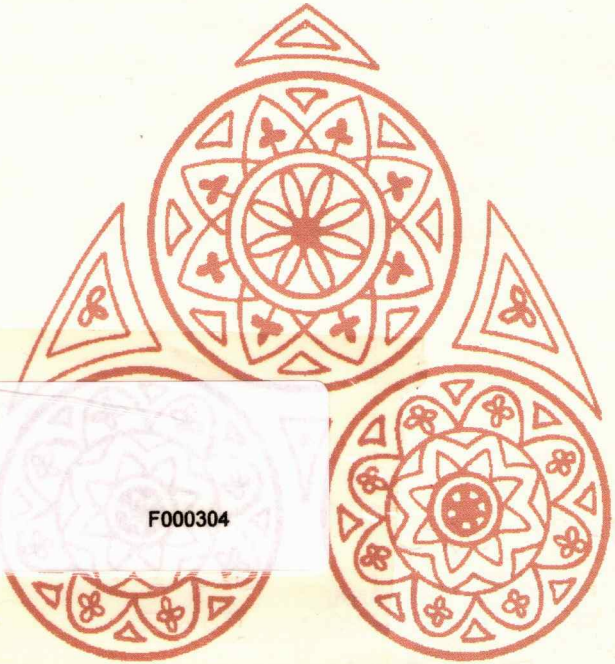
VIDA E OBRA

Dante Alighieri



9
17
3
K.01
F000304

Números Atrasados

Se você perder algum volume da coleção *Obras-Primas*, peça-o à Central de Atendimento ao Leitor, tel. (11) 3038-1438 ou (11) 3038-1415. O pagamento poderá ser feito por cheque nominal ou pelos cartões VISA, CREDICARD, DINERS, SOLLO E AMERICAN EXPRESS, ao preço da última edição em banca mais despesas de postagem e manuseio. Garantimos o atendimento até 6 meses após o término da coleção ou até o final do estoque.

Números já lançados:

Dom Quixote - Miguel de Cervantes

Os Trabalhadores do Mar - Victor Hugo

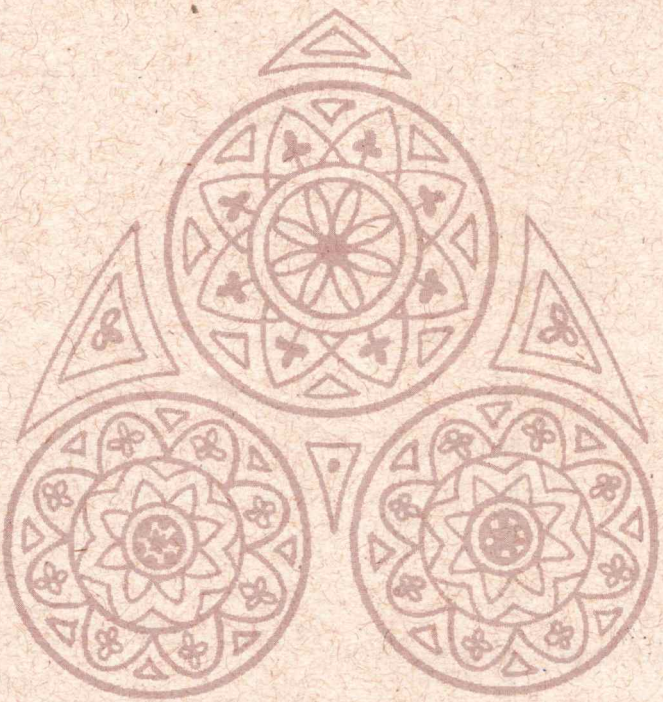
RB-30.067
COMPLEXO EDUCACIONAL
HENRIQUE CASTRICIANO
BIBLIOTECA
Nº Reg.: F000304
Data: 28/12/07

F
929
D217
2003

FARN

Dante Alighieri

Vida e Obra



1265 – Em Florença, provavelmente em 29 de maio, nasce Dante Alighieri.

1274 – Vê Beatriz Portinari em uma festa e por ela se apaixona.

1283 – Morre o pai de Dante.

1285 – Casa-se com Gemma di Manetto Donati.

1287 – Beatriz casa-se com o banqueiro Simone dei Bardi.

1289 – Dante luta com o exército guelfo de Florença na batalha de Campaldino.

1290 – Morre Beatriz, aos 24 anos.

1293 – Escreve *A Vida Nova*.

1295 – Passa a dedicar-se ativamente à política.

1300 – É eleito um dos seis priores do Conselho de Florença, pelo partido dos guelfos.

1302 – É exilado de Florença quando a facção dos negros toma o poder.

1306/1309 – Durante esse período escreve *O Banquete, De Vulgari Eloquentia, De Monarchia* e *O Convívio.*

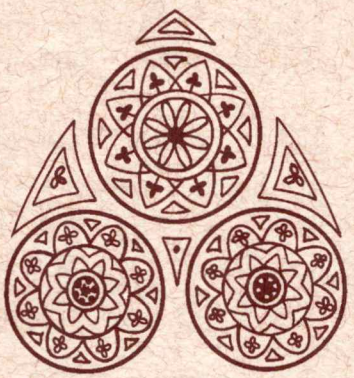
1307 – Começa a escrever *A Divina Comédia.*

1316 – Recusa o perdão do exílio.

1317 – Muda-se para Ravena, onde escreve *Quaestio de Aqua et Terra.*

1321 – Conclui *A Divina Comédia.*

Ao retornar de uma viagem a Veneza, morre em 14 de setembro, com 56 anos.





Em plena idade de ouro do mundo medieval, a Florença do século XIII é um rico centro cultural, a mais importante cidade da Itália central, com sua prosperidade baseada na manufatura de tecidos, no comércio de cereais e nos negócios financeiros. Em meados desse século a cunhagem do florim de ouro constitui-se numa etapa decisiva

da história econômica européia. Casas bancárias já indicam a importância do intercâmbio realizado, e uma burguesia comercial começa a predominar. É uma época de mudanças e definições, de renovação e também de conflitos internos.

O poder na Itália divide-se entre o papa e o Sagrado Império Romano. As cidades são centros independentes, e as facções políticas, que representam os interesses das famílias, freqüentemente se enfrentam em disputas sangrentas. Em Florença a aristocracia se divide entre guelfos e guibelinos, representantes, respectivamente, da baixa nobreza e do clero e da alta nobreza e do poder imperial.

Essa Florença é o berço de Dante Alighieri, que nasce em maio de 1265, descendente de uma família de baixa nobreza guelfa. À época, a cidade é dirigida pelos guibelinos.

Órfão de mãe ainda criança, com apenas nove anos Dante apaixona-se pela menina Beatriz, da mesma idade. Nessa época os casamentos são motivados por alianças políticas entre as famílias. Aos doze anos já está prometido em casamento a uma moça da família Donati.



Em 1283, aos dezoitos anos, perde o pai. Nesse mesmo ano reencontra Beatriz, após nove anos sem vê-la. O amor platônico que nutre por Beatriz o domina. Mas ela, assim como ele, também já está prometida em casamento. De fato, em 1285 Dante se casa com Gemma di Manetto Donati,

com quem teria quatro filhos: Jacopo, Pietro, Giovanni e Antonia. Esta sua filha se tornaria freira e assumiria o nome Beatriz.

Em 1287, com 22 anos, Beatriz casa-se com o banqueiro Simone dei Bardi. A forma como Dante encara o amor por sua musa, entretanto, não se altera. Para ele Beatriz continua sendo a dama por quem estaria apaixonado até o fim de seus dias.

Em 1289 Dante ingressa no exército e toma parte na batalha de Campaldino, na qual os guelfos vencem os guibelinos de Pisa e Arezzo e recuperam o poder sobre a cidade de Florença.





Em 1290, aos 24 anos, Beatriz morre prematuramente, deixando Dante inconsolável. Do período imediato à morte de Beatriz, pouco se sabe além de que teria se entregado a uma vida dissoluta. Depois de uma mudança radical, passa a dedicar-se à filosofia e à literatura, e o amor platônico por sua musa é expresso em *A Vida Nova*. Escrito por volta de

1293, é uma coleção de sonetos e canções dedicados a Beatriz, complementados por um comentário em prosa que elucida o leitor sobre as circunstâncias em que os poemas foram escritos e o estado de alma do poeta. Essa obra revela a influência da poesia dos trovadores que floresceu no sul da França *durante os séculos XII e XIII.*

Discípulo de Brunetto Latini, consagrado escritor florentino que influencia fortemente sua obra, a juventude de Dante é marcada pela amizade com destacados poetas, como Guido Cavalcanti, o que lhe possibilita ingressar numa camada da sociedade inacessível a sua pequena nobreza guelfa.

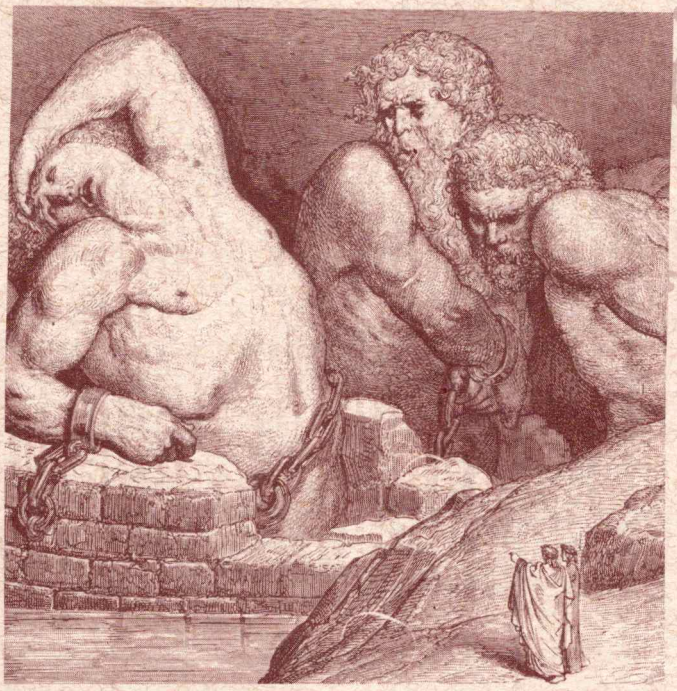
Os interesses de Dante, contudo, não se restringem à literatura. Em 1295, aos trinta anos, passa a tomar parte na política florentina, sempre cheia de paixão, à beira da guerra civil. Encarrega-se de missões diplomáticas importantes e contribui para exaltar as paixões facciosas que agitam Florença.

Em 1300 é eleito membro do Colégio dos Priores. Porém, com a entrada em Florença de Charles de Valois, que fora enviado pelo papa para pacificar as dissensões entre as duas facções guelfas adversárias

– os negros e os brancos –, o partido dos negros triunfa e toma o poder. Dante pertence ao partido dos brancos. Derrotado, acusado de corrupção, improbidade administrativa e oposição ao papa, em 1302 o poeta é obrigado a seguir para o exílio, sob pena de ser condenado à morte caso retorne a Florença.

Entregue a uma vida errante por Forlì, Veneza, Bolonha, Pádua e Lucca, e perseguindo seu itinerário filosófico e poético, entre 1306 e 1309 Dante compõe um tratado filosófico, *O Banquete*, uma obra inacabada composta de três odes; um ensaio lingüístico, *De Vulgari Eloquentia*, em que defende a língua italiana; e um tratado político, *De Monarchia*, no qual prega a autonomia do poder temporal em relação ao poder espiritual. Inicia também *O Convívio*, obra projetada para quinze volumes sobre a importância da cultura, mas da qual escreveu apenas três. Nessa obra o autor exibe erudição enciclopédica, dominando todo o saber de sua época.

A partir de 1315 fixa-se em Verona por dois anos. Em 1316 recebe o perdão do exílio e é convidado



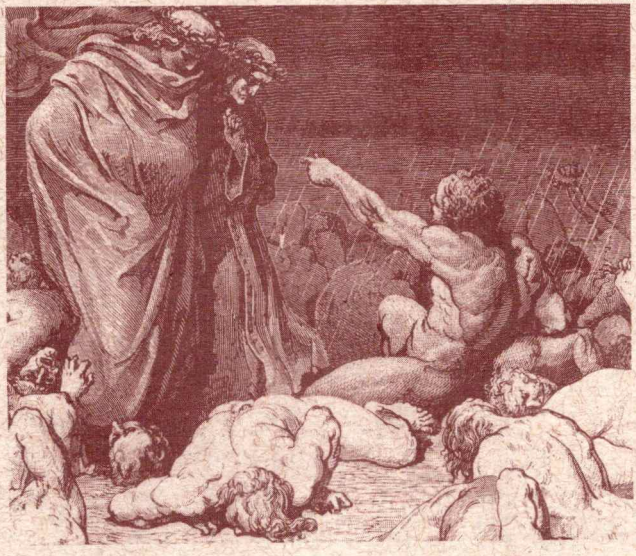
pelo governo a retornar a Florença, mas as condições impostas são por demais humilhantes e vexatórias, assemelham-se àquelas reservadas aos criminosos, e Dante rejeita o convite. Em represália a sua negativa, recebe nova condenação, dessa vez extensiva aos filhos.



Em 1317 parte de Verona para Ravena, e aí escreve *Quaestio de Aqua et Terra*, versão pouco alongada de aula ministrada pelo poeta sobre a então apaixonante questão de não poder a água, em lugar algum, superar, em altura, a terra imersa.

As experiências do poeta, entretanto, alimentam sobretudo a inspiração de *A Divina Comédia*. Obra em forma de poema épico, sem ser tecnica-

mente uma epopéia, foi escrita entre 1307 e 1321, e nela Dante relata seu desenvolvimento espiritual e concentra a atenção do leitor sobre a vida depois da morte. Composto de numerosos episódios, vistos e testemunhados por Dante durante uma imaginária migração pelos três reinos do outro mundo, a obra transfigura no plano poético não apenas a própria vida do autor mas a de toda a literatura ocidental.



A Divina Comédia seria posteriormente considerada pelos críticos uma das melhores obras da literatura mundial, não apenas por sua poesia magnífica mas também por sua sabedoria e erudição, uma "síntese do pensamento medieval".

Dante amou e serviu à pátria florentina, na guerra, no gabinete, na política, na poesia; em casa e no exílio, neste mundo e no Além que inventou.

Dante se tornaria um grande pensador, poeta, político e um dos escritores mais eruditos de todos os tempos, influenciando autores importantes do século XIX, entre eles lorde Byron e Victor Hugo.

Em se tratando de Dante, passados quase sete séculos de sua obra principal, não se conhece outra que tão bem tenha decantado o amor platônico nem que tenha provocado tamanha paixão e tanta polêmica.

Em 1321, logo após regressar a Ravena de uma viagem a Veneza, aonde fora enviado como embaixador pelo príncipe Guido Novello da Polenta, Dante adoece e morre em 14 de setembro, aos 56 anos. Junto a seu leito de morte encontram-se sua filha Antonia – a freira Beatriz –, seu médico e o

príncipe Guido. É sepultado na Igreja de São Francisco. As honrarias que lhe ficara devendo a cidade de Florença lhe são prestadas ainda hoje por toda a humanidade.



CRÉDITOS:

Pág. 36
Gustave Doré. *Dante Alighieri*. Século XIX.

Pág. 38
Autor desconhecido. Gravura do século XIX.

Pág. 39
Autor desconhecido. *A Batalha de Campaldino*, miniatura.

Pág. 40
Giovanni Mochi. *Dante e Guido* (detalhe). Século XIX.

Pág. 43
Gustave Doré. Ilustração, Inferno. Século XIX.

Pág. 44
Gustave Doré. Ilustração, Purgatório. Século XIX.

Pág. 45
Gustave Doré. Ilustração, Inferno. Século XIX.

Pág. 47
Gustave Doré. Ilustração, Purgatório. Século XIX.

Obras-Primas

Plano de Obra

A coleção *Obras-Primas* trará, a cada semana, um volume completo, sem condensação, com o que há de melhor na literatura universal. Junto com o livro o leitor receberá um fascículo de 16 páginas sobre a vida e a obra do autor. A numeração das páginas é seqüencial, e ao final da coleção, eliminadas as capas, os fascículos formarão um volume com a biografia de todos os autores que fazem parte da coleção. A capa dura para a encadernação dos fascículos será dada como brinde juntamente com o volume nº 15.

www.novacultural.com.br

NÃO PERCA!

CRIME E CASTIGO

Dostoiévski

Dostoiévski parece ter se inspirado em seu sofrimento ao escrever *Crime e Castigo*. Nesse livro, cujo cenário retrata os becos sombrios e vielas com imensos casarões de São Petersburgo, bem como a paisagem desolada da Sibéria, estão presentes o interesse permanente pelo problema moral do crime e todas as contradições da época em que viveu Dostoiévski, considerado um dos maiores escritores russos de todos os tempos.

Não deixe de adquirir os clássicos da literatura! Semanalmente nas bancas.

A seguir:

- *Cyrano de Bergerac* - Edmond Rostand
- *O Vermelho e o Negro* - Stendhal
- *Madame Bovary* - Flaubert
- *Razão e Sensibilidade* - Jane Austen

F000304

NOVA CULTURAL